

1ª PARTE: MÚLTIPLA-ESCOLHA

(Marque com um "X" a única alternativa certa.)

TEXTO I

Eu sei, mas não devia

Marina Colassanti

- 01** Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia.
A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor. E, porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. E, porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas. E, por
- 05** que não abre as cortinas, logo se acostuma a acender mais cedo a luz. E, à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplitude.
- A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora. A tomar o café correndo porque está atrasado. A ler o jornal no ônibus porque não pode perder o tempo da viagem. A comer sanduíche porque não dá para almoçar. A sair do
- 10** trabalho porque já é noite. A cochilar no ônibus porque está cansado. A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia.
- A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra. E, aceitando a guerra, aceita os mortos e que haja números para os mortos. E, aceitando os números, aceita não acreditar nas negociações de paz. E, não acreditando nas negociações de paz, aceita ler
- 15** todo dia da guerra, dos números, da longa duração.
- A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: hoje não posso ir. A sorrir para as pessoas sem receber um sorriso de volta. A ser ignorado quando precisava tanto ser visto.
- A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o de que necessita. E a lutar
- 20** para ganhar o dinheiro com que pagar. E a ganhar menos do que precisa. E a fazer fila para pagar. E a pagar mais do que as coisas valem. E a saber que cada vez pagará mais. E a procurar mais trabalho, para ganhar mais dinheiro, para ter com que pagar nas filas em que se cobra.
- A gente se acostuma a andar na rua e ver cartazes. A abrir as revistas e ver anúncios.
- 25** A ligar a televisão e assistir a comerciais. A ir ao cinema e engolir publicidade. A ser instigado, conduzido, desorientado, lançado na infundável catarata dos produtos.
- A gente se acostuma à poluição. Às salas fechadas de ar condicionado e cheiro de cigarro. À luz artificial de ligeiro tremor. Ao choque que os olhos levam na luz natural. Às bactérias da água potável. À contaminação da água do mar. À lenta morte dos rios. Se
- 30** acostuma a não ouvir passarinho, a não ter galo de madrugada, a temer a hidrofobia dos cães, a não colher fruta no pé, a não ter sequer uma planta.
- A gente se acostuma a coisas demais, para não sofrer. Em doses pequenas, tentando não perceber, vai afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá. Se o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço.
- 35** Se a praia está contaminada, a gente molha só os pés e sua no resto do corpo. Se o trabalho está duro, a gente se consola pensando no fim de semana. E se no fim de semana não há muito o que fazer a gente vai dormir cedo e ainda fica satisfeito porque tem sempre sono atrasado.
- A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele. Se
- 40** acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se de faca e baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar, se perde de si mesma.

QUESTÃO 01. Após a leitura do texto, podemos afirmar que a razão de as pessoas se acostumarem tanto a tantas coisas é porque querem

- A () proteger a estabilidade de seu emprego e de seu salário.
- B () evitar mostrar-se superior a seus superiores.
- C () buscar, premeditadamente, vantagens para sua vida futura.
- D () prevenir adversidades e aborrecimentos constantes.
- E () alcançar a realização espiritual em sua plenitude.

QUESTÃO 02. De acordo com o texto, os acontecimentos citados pela autora

- A () são absolutamente comuns e, por isso, aceitos pelas pessoas naturalmente.
- B () tornam-se absolutamente comuns, embora devessem ser questionados pelas pessoas.
- C () são absolutamente extraordinários, por isso causam tantas reações nas pessoas.
- D () são absolutamente comuns e naturalmente aceitos pelas pessoas.
- E () tornam-se absolutamente comuns e, por isso, não são aceitos naturalmente pelas pessoas.

QUESTÃO 03. Analisando o título e o conteúdo do texto de Marina Colassanti, concluímos que os mesmos constituem

- A () uma exaltação à rotina e ao bom senso.
- B () uma exortação à tranquilidade.
- C () uma crítica à manipulação dos políticos.
- D () uma louvação à natureza humana.
- E () um repúdio à acomodação e ao conformismo.

QUESTÃO 04. A alternativa que melhor sintetiza a idéia principal do penúltimo parágrafo é:

- A () A gente se acostuma para melhor aproveitar os prazeres que a vida oferece.
- B () A gente se acostuma por ser esta uma qualidade do ser humano.
- C () A gente se acostuma à custa de pequenas e constantes concessões.
- D () A gente se acostuma para servir de exemplo às gerações futuras.
- E () A gente se acostuma ~~porque somos religiosos por uma questão de religiosidade.~~

QUESTÃO 05. Assinale a alternativa com os pronomes relativos que completam corretamente as lacunas.

I- Esta é a prestação _____ pagamento você se comprometeu.

II- Aquela é a casa _____ nós moramos.

III- A rotina _____ nos acostumamos é cruel.

- A () com cujo / que / a que
- B () que / aonde à qual
- C () cujo / cujo / com quem
- D () com cujo / em que / à qual
- E () com cujo / aonde / à qual

QUESTÃO 06. Na oração: “A gente se acostuma para não **se** ralar na aspereza,...”, a colocação do pronome “**se**”

- A () não obedece ao padrão culto da língua porque deveria estar posposto ao verbo no infinitivo.
- B () não é facultativa, ~~desde que~~ porque o seu uso deve ocorrer era antes ~~ou depois~~ de verbo no infinitivo.
- C () obedece ao padrão culto da língua, ~~uma vez que apresenta uma palavra negativa que o atrai para antes da forma verbal~~ porque, com o infinitivo impessoal regido da preposição “para”, quase sempre é indiferente a colocação do pronome oblíquo átono antes ou depois do verbo.
- D () não obedece ao padrão culto da língua porque deveria estar mesoclítico.
- E () obedece ao padrão culto da língua porque a preposição “para” sempre atrai o pronome para antes da forma verbal no infinitivo.

QUESTÃO 07. “A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar, se perde de si mesma”.

Do trecho acima destacado, depreende-se uma relação de

- A () fato/causa.
- B () fato/opinião.
- C () fato/conseqüência.
- D () fato/conclusão.
- E () fato/finalidade.

QUESTÃO 08. Em:— “A gente **se** acostuma a coisas demais, para não sofrer...” e em “**Se** o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila ...” (9º par.), o vocábulo “**se**” apresenta, respectivamente, as seguintes classificações:

- A () pronome recíproco e pronome reflexivo.
- B () pronome reflexivo e conjunção subordinativa condicional.
- C () pronome indeterminador do sujeito e pronome recíproco.
- D () conjunção subordinativa condicional e pronome reflexivo.

E () pronome reflexivo e pronome indeterminador do sujeito.

QUESTÃO 09. Assinale a alternativa em que o “o” de “A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja ...” está corretamente analisado.

- A () pronome relativo
- B () pronome demonstrativo
- C () pronome pessoal do caso oblíquo
- D () pronome possessivo
- E () pronome indefinido

QUESTÃO 10. Indique o item no qual os vocábulo obedecem, respectivamente, à mesma regra de acentuação da palavra “sanduíche” (3º par.)

- A () argúi, averigúe, obliqúe
- B () chapéu, anéis, jibóia
- C () íris, júri, tênis
- D () heroína, juízo, país
- E () público, lâmina, fôlego

QUESTÃO 11. Em: “E, **porque não tem vista**, logo se acostuma a não olhar para fora.” (2º par.), classificamos a 1ª oração destacada nesse período como

- A () subordinada adverbial concessiva.
- B () subordinada adverbial final.
- C () subordinada adverbial causal.
- D () subordinada adverbial temporal.
- E () subordinada adverbial condicional.

QUESTÃO 12. A respeito de sinais de pontuação, assinale a opção correta.

- A** () Na linha 07, o padrão culto da língua desautoriza o não uso da vírgula antes da conjunção “porque”. (“... a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora.”)
- B** () Na linha 34, a vírgula é facultativa. (“Se o cinema está cheio, a gente se senta na primeira fila...”)
- C** () Nas linhas 25 e 26, a vírgula ocorre para separar orações coordenadas sindéticas. (“A ser instigado, conduzido, desnordeado,...”)
- D** () Nas linhas 03 a 06, o uso do ponto entre as orações iniciadas pela conjunção “e” ocorre por tratar-se de um eficiente recurso estilístico. (“E, porque... a não olhar para fora. E, porque... a não abrir de todo as cortinas. E, porque não ... mais cedo a luz. E, à medida que se acostuma, esquece..., esquece..., esquece a amplitude.”)
- E** () Na linha 06, a vírgula não é obrigatória. (“... esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplitude.”)

TEXTO II

Chegasse o cliente

Luís Ruffato

01

com um balde amarelo de plástico cheio de água azulada de sabão-em-pó e uma vassoura de pêlo sintético amarelo os dois faxineiros rapidamente lavaram o cimento esburacado o vermelho escoou para a sarjeta um riozinho espumoso correu para a boca-de-lobo no momento em que os primeiros clientes um casal estaciona em

05 frente ao restaurante e a chave do carro entrega ao valete sorriso boa tarde doutor boa tarde quê aconteceu ali? um probleminha doutor mas já resolvido

... chegasse o cliente antes dez minutos que fosse e veria dois corpos o rosto de um esborrachado contra a guia a perna sobre as costas um malabarismo agora inútil pelicano desengonçado outro saco de estopa onde apressado alguém em evidente

10 flagrante tivesse enfiado um monte de ossos ou ainda um relógio-despertador desmontado uma engrenagenzinha uma mola um

...chegasse o cliente antes meia hora e notaria no alto do edifício um baita espetáculo dois operários num estrado podre de madeira sustentado no espaço por finas cordas um a um os vidros espelhados limpando refletidos dois operários um

15 andaime quatro operários ao todo dois andaimes uns a imitar os outros busteateonianamente divertindo-se orgulhosos pronto o prédio logo homens e mulheres se debruçariam às janelas avistariam a cidade mas nunca pelo ângulo que contemplam agora a ruazinha as árvores os arredores os telhados e pensariam sujeitos de sorte podiam num luxo parar e apreciar as nuvens que sobrenadam as

20

paredes envidraçadas o vento que acarinha seus rostos queimados e riam lá embaixo morrendo de inveja
os desempregados por não ter emprego
os empregados por não ter aquele emprego
uma vela que sobrepara na imensidão do oceano a manhã fruta fresca

- 25** ... chegasse o casal que agora uma taça de tapada do chaves sorve sub-reptícios olhares a mão esquerda dela sucumbida à mão direita dele seis horas e meia antes e veria dois operários batendo o cartão-de-ponto um vindo da ponte rasa ônibus-metrô-ônibus outro de osasco dois-ônibus-trem-metrô e ouviria amanhã é pagamento quanto você acha que vai ficar o jogo do corinthians está apostado uma
- 30** cerveja ih tenho que comprar um troço qualquer pros meninos darem pra mãe deles domingo

O Texto II acima é uma narrativa contemporânea, diferente das que você costuma ler. Ele tem como características principais a fragmentação e a ausência de sinais de pontuação. Por isso, faça uma releitura cuidadosa antes de responder aos itens que se seguem.

Texto: Chegasse o cliente
Autor: Luís Rufato

~~DIGITAR TEXTO TAL QUAL IMPRESSO NA CÓPIA, RESPEITANDO OS MESMOS PARÁGRAFOS E AUSÊNCIA DE PONTUAÇÃO~~

~~O texto acima é uma narrativa contemporânea, diferente das que você costuma ler. Ele tem como características principais a fragmentação e a ausência de sinais de pontuação. Por isso, faça uma releitura cuidadosa antes de responder aos itens que se seguem.~~

~~QUESTÃO 12.~~ ~~No 1º parágrafo do texto, notamos a presença de cinco personagens: dois faxineiros, um valete e um casal, que acabara de chegar a um restaurante. Entre estes três últimos personagens ocorre um diálogo. Apesar de não estar indicado pelos sinais de pontuação convencionais, o tipo de discurso utilizado pelo narrador é~~

- ~~_____ A () indireto.~~
~~_____ B () direto.~~
~~_____ C () indireto livre.~~
~~_____ D () direto e indireto.~~
~~_____ E () inexistente.~~

QUESTÃO 13. A causa da morte dos dois operários foi devida ao fato de estarem

- A () ~~devida ao fato de estarem~~ juntos com dois outros operários num único andaime.
- B () ~~o fato de estarem~~ em um estrado grosso e novo de madeira, sustentado no espaço por grossas cordas.
- C () ~~o fato de estarem~~ em um estrado podre de madeira, sustentado no espaço por finas cordas.
- D () ~~o fato de estarem~~ em um estrado podre de madeira, sustentado no espaço por grossas cordas.
- E () ~~devida ao fato de estarem~~ juntos no andaime, avistando a cidade, distraídos.

QUESTÃO 14. Em todo o texto não observamos o uso de vírgulas e de pontos. Caso tivéssemos que pontuar um trecho do 2º parágrafo do texto, de acordo com o padrão culto da língua, ele ficaria assim pontuado:

- A () “... chegasse o cliente, antes dez minutos que fosse e veria dois corpos, o rosto de um esborrachado contra a guia, a perna sobre as costas um malabarismo (...)”
- B () “... chegasse o cliente, antes dez minutos que fosse e veria dois corpos, o rosto de um esborrachado contra a guia, a perna sobre as costas um malabarismo (...)”
- C () “... chegasse o cliente antes, dez minutos que fosse, e veria dois corpos, o rosto de um esborrachado contra a guia, a perna sobre as costas um malabarismo (...)”
- D () “... chegasse o cliente antes, dez minutos que fosse, e veria dois corpos, o rosto de um esborrachado contra a guia, a perna sobre as costas, um malabarismo (...)”
- E () “... chegasse o cliente antes dez minutos que fosse, e veria dois corpos, o rosto de um esborrachado contra a guia a perna sobre as costas, um malabarismo (...)”

QUESTÃO 15. Na oração: “... um casal estaciona em frente ao restaurante” (1º par.), o trecho destacado é classificado como

- A () predicado verbo-nominal.
- B () predicado nominal.
- C () predicativo do sujeito.
- D () núcleo do predicativo do sujeito.
- E () predicado verbal.

QUESTÃO 16. A palavra “pêlo” (1º par.) é acentuada porque

- A () acentuamos as palavras paroxítonas terminadas em “o”, seguidas ou não de “s”.
- B () é uma palavra oxítona terminada em “o”.
- C () toda palavra proparoxítona é acentuada.
- D () coloca-se o acento gráfico na primeira vogal repetida da palavra.
- E () é um acento diferencial, utilizado para distinguir homógrafos tônicos dos átonos.

QUESTÃO 17. Em “... um balde amarelo de plástico cheio de água azulada de sabão em pó...” (linha 014º par.); a As expressões em destaque são analisadas respectivamente como:

- A () complemento nominal e objeto indireto
- B () adjunto adnominal e adjunto adnominal
- C () adjunto adnominal e complemento nominal
- D () complemento nominal e adjunto adnominal
- E () objeto indireto e complemento nominal

QUESTÃO 18. Nas orações: “... um riozinho espumoso correu para a boca do lobo ...” (1º par.), “... e notaria no alto do edifício um baita espetáculo ...” (3º par.) e “... logo homens e mulheres se debruçariam às janelas ...” (3º par.), os verbos destacados são classificados, respectivamente, quanto à predicação verbal como:

- A () intransitivo, transitivo direto, intransitivo.
- B () intransitivo, intransitivo, transitivo indireto.
- C () transitivo indireto, transitivo direto, intransitivo.
- D () transitivo direto, transitivo direto, intransitivo.
- E () transitivo indireto, transitivo direto e indireto, transitivo indireto

QUESTÃO 19. Assinale a seqüência correta no que se refere à classe gramatical dos seguintes vocábulos presentes no texto “Chegasse o cliente”: rapidamente (linha- 02---) / espumoso (linha- 03---) / mas (linha- 06---) / onde (linha- 09---) / meia (linha- 26---).

- A () advérbio / adjetivo / pronome / substantivo / advérbio
- B () adjetivo / adjetivo / preposição / pronome / advérbio
- C () verbo / adjetivo / conjunção / interjeição / pronome indefinido
- D () advérbio / adjetivo / conjunção / pronome relativo / numeral fracionário
- E () advérbio / adjetivo / preposição / pronome relativo / advérbio

QUESTÃO 20. O acento indicativo da crase em: “(...) e mulheres se debruçariam às janelas ...” , de acordo com o padrão culto da língua, ocorre porque

- A () usamos o acento indicativo da crase no “a” das locuções adverbiais femininas.
- B () mesmo sendo o acento facultativo, o autor optou por usá-lo.
- C () o verbo debruçar é um verbo transitivo indireto, que, portanto, exige complemento regido de preposição.
- D () o verbo debruçar é um verbo intransitivo, que, portanto, exige um complemento sem preposição e outro, regido de preposição.
- E () usamos o acento indicativo da crase no “a” das locuções prepositivas.

QUESTÃO 21. Marque a opção que explica o uso dos marcadores coesivos destacados nas frases abaixo:

- I- “... correu para a boca do lobo no momento em que os primeiros clientes...” (1º par.)
- II- “... chegasse o cliente antes dez minutos que fosse ...” (2º par.)

III- “... outro saco de estopa onde apressado alguém...” (2º par.)

- A () Os três conectores destacados estabelecem -uma relação de oposição de idéias.
- B () Nos dois primeiros itens, há dois marcadores temporais que dão a idéia de seqüência de fatos, e, no ~~no~~ ~~no~~ terceiro, há um elemento de coesão que retoma um termo expresso anteriormente.
- C () As articulações gramaticais utilizadas pelo autor são todas temporais.
- D () Os três conectores destacados retomam termos já expressos.
- E () Nos dois primeiros itens, há dois marcadores que retomam termos expressos anteriormente, e, no terceiro, há um elemento de coesão seqüencial.

PROPAGANDA: Body Tech

PROPAGANDA: Body Tech

ADICIONAR XÉROX

QUESTÃO 22. Leia, com atenção, este anúncio de uma academia, a Body Tech, do Rio de Janeiro: *“Reunir a família não precisa ser uma ginástica. Pode ser um judô, uma natação, um balé.”*

Sabendo-se que a publicidade abusa da riqueza que a língua oferece, de maneira bastante inteligente e criativa, assinale a opção cuja palavra, ~~no texto acima, apresenta polissemia.~~ apresenta polissemia no texto em destaque.

- A () família
- B () ginástica
- C () judô
- D () natação
- E () balé

PROPAGANDA: FORD

PROPAGANDA: FORD — ADICIONAR

QUESTÃO 23. O texto verbal em destaque do anúncio da Ford, além da norma culta, apresenta que outra variedade lingüística?

- A () registro formal
- B () uma gíria
- C () falar caipira
- D () registro coloquial
- E () um falar regional

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: SNOOPY

O GLOBO, AGOSTO/2005.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: SNOOPY — ADICIONAR

QUESTÃO 24. Após a leitura da tira, observamos que, no 34º quadrinho, o nome “Linus” está entre vírgulas. Esste termo é classificado sintaticamente como

- A () objeto direto.

- B () predicativo do sujeito.
- C () predicativo do objeto.
- D () núcleo do sujeito.
- E () vocativo.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: HAGAR

O GLOBO, AGOSTO/2005.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: HAGAR — ADICIONAR

QUESTÃO 25. No primeiro quadrinho, na fala de Hagar, há um período composto: “*Pode me dizer qual vinho cai bem com peixe e qual cai bem com carne?*”. As orações desse período são classificadas, respectivamente, como:

- A () oração principal, oração subordinada substantiva objetiva direta, oração subordinada substantiva objetiva direta.
- B () oração subordinada substantiva objetiva direta, oração principal e oração coordenada assindética.
- C () oração principal, oração coordenada assindética e oração subordinada adverbial causal.
- D () oração principal, oração coordenada sindética e oração coordenada assindética.
- E () oração subordinada substantiva objetiva direta, oração principal, oração subordinada substantiva objetiva direta.

2ª PARTE: PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 26. Tendo como ponto de partida a leitura do texto ***Eu sei, mas não devia***, de Marina Colassanti, e que aborda a banalização do ser humano frente à rotina que o consome, produza um texto dissertativo, em prosa, sobre o tema: *“Saúde mental e física. De que maneira ela poderá nos ajudar a lidar com o nosso dia-a-dia? Devemos nos manter acomodados? Devemos lutar contra a rotina?”*

Observações:

1. Elabore um texto de 25 (vinte e cinco) a 30 (trinta) linhas.
2. Dê um título interessante ao seu texto.

3. Não transcreva partes dos textos de apoio em sua produção textual.
4. Anular-se-á a redação (grau zero), caso haja:
 - a) mudança na modalidade de texto solicitada;
 - b) fuga total à proposta;
 - c) texto incompreensível e/ou ilegível;
 - d) texto com qualquer marca que possa identificar o candidato.

Blank writing area with horizontal lines and a large diagonal watermark reading "RASCUNHO".

CONCURSO DE ADMISSÃO 2005/2006

GABARITO DE LÍNGUA PORTUGUESA
(RETIFICAÇÃO NA ÁREA SOMBREADA)

1ª SÉRIE

<u>QUESTÃO</u>	<u>ALTERNATIVA</u>
<u>01</u>	<u>D</u>
<u>02</u>	<u>B</u>
<u>03</u>	<u>E</u>
<u>04</u>	<u>C</u>
<u>05</u>	<u>D</u>
<u>06</u>	<u>C</u>
<u>07</u>	<u>C</u>
<u>08</u>	<u>B</u>
<u>09</u>	<u>B</u>
<u>10</u>	<u>D</u>
<u>11</u>	<u>C</u>
<u>12</u>	<u>D</u>
<u>13</u>	<u>C</u>
<u>14</u>	<u>D</u>
<u>15</u>	<u>E</u>
<u>16</u>	<u>E</u>

<u>17</u>	<u>C</u>
<u>18</u>	<u>A</u>
<u>19</u>	<u>D</u>
<u>20</u>	<u>A</u>
<u>21</u>	<u>B</u>
<u>22</u>	<u>B</u>
<u>23</u>	<u>D</u>
<u>24</u>	<u>E</u>
<u>25</u>	<u>A</u>

RETIFICAÇÃO: A ALTERNATIVA CERTA DA **QUESTÃO 12** É A LETRA “**D**”.

ATENÇÃO: CONFORME O PAR. 4º DO ART. 26 DO EDITAL Nº 01/DEPA, DE 05 DE JULHO DE 2005.